

LILIAN CRISTINA FONSECA MENEZES
LUCIANA SEDANO DE SOUZA
MÔNICA GELLER*

Guia de orientações à coordenação pedagógica do Novo Ensino Médio



Ilhéus-Bahia
2022



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PPGE

LILIAN CRISTINA FONSECA MENEZES
LUCIANA SEDANO DE SOUZA

GUIA DE ORIENTAÇÕES À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO NOVO ENSINO
MÉDIO

ILHÉUS – BAHIA
2022

LILIAN CRISTINA FONSECA MENEZES
LUCIANA SEDANO DE SOUZA

**GUIA DE ORIENTAÇÕES À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO NOVO ENSINO
MÉDIO**

Produto Educacional da pesquisa **O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE UMA COORDENADORA PEDAGÓGICA DIANTE DO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO**, apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas.

ILHÉUS – BAHIA
2022

M543

Menezes, Lilian Cristina Fonseca.

Guia de orientações à coordenação pedagógica do novo ensino médio / Lílian Cristina Fonseca Menezes, Luciana Sedano de Souza. – Ilhéus, BA: UESC, 2022. 31 f. : il.

Produto educacional desenvolvido como parte da dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Inclui referências.

1. Coordenadores educacionais - Formação. 2. Orientação educacional no ensino médio. 3. Prática de ensino. I. Souza, Luciana Sedano de. II. Título.

CDD 371.2012

LISTA DE SIGLAS

BNCCEM	Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio
NTE	Núcleos Territoriais de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEC	Secretaria da Educação do Estado da Bahia

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	7
1	ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E OS DESAFIOS NO AMBIENTE ESCOLAR	9
2	NOVO ENSINO MÉDIO NA PRÁTICA E O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NESSE CONTEXTO	13
3	ORIENTAÇÕES AOS COORDENADORES(AS) PEDAGÓGICOS(AS)	18
3.1	Estude e aprofunde os conhecimentos teóricos sobre o Ensino Médio	19
3.2	Promova ações para que os(as) estudantes sejam protagonistas da sua aprendizagem	20
3.3	Invista na formação em serviço (continuada e permanente)	22
3.4	Faça parcerias com outras instituições e/ou órgãos	23
	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	24
	REFERÊNCIAS	26
	AGRADECIMENTOS	29
	SOBRE AS AUTORAS	30

Apresentação

Este é um guia de orientações aos coordenadores(as) pedagógicos(as) que estão inseridos(as) no contexto do novo Ensino Médio e, de modo especial, aos coordenadores(as) do estado da Bahia. O guia foi desenvolvido a partir de uma pesquisa do mestrado intitulada “O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE UMA COORDENADORA PEDAGÓGICA DIANTE DO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO”, sendo este guia elaborado entre duas pesquisadoras e a participante da pesquisa, uma coordenadora pedagógica. E, para preservarmos a identidade desta coordenadora, foi utilizado o pseudônimo Mônica Geller.

O propósito deste guia é contribuir para o desenvolvimento profissional da coordenação pedagógica que atua no Ensino Médio, visto que há uma escassez de publicações - artigos, livros, dissertações e teses -, bem como

na formação inicial e continuada adequada para esses(as) profissionais que são essenciais na organização do trabalho pedagógico.

O guia está organizado da seguinte forma: no primeiro momento, serão discutidos sobre as atribuições do(a) coordenador(a) pedagógico(a) e os desafios na instituição escolar. No segundo momento, serão abordadas sobre a reforma do Ensino Médio na prática, especificamente no estado da Bahia, e a função da coordenação nesse contexto. No terceiro e último momento, será trazida orientações práticas para a atuação do(a) coordenador(a) pedagógico(a) no ambiente escolar.



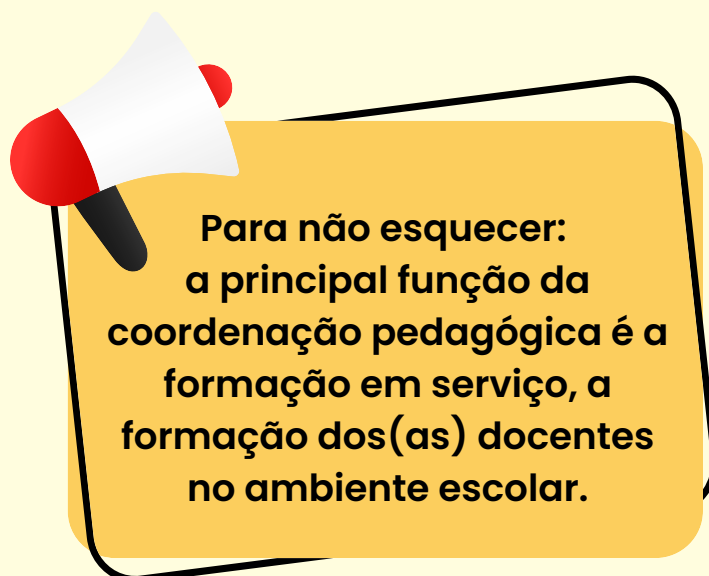
1 Atribuições da coordenação pedagógica e os desafios no ambiente escolar

A coordenação pedagógica é responsável pela articulação do trabalho pedagógico. Segundo Franco (2016), Gouveia e Placco (2013), as atribuições dos(as) coordenadores(as) são os aspectos didático-pedagógicos, sendo a sua principal atribuição a formação continuada dos(as) professores(as), também conhecida como formação em serviço.

Então esse(a) coordenador(a) é responsável por supervisionar as ações dos(as) docentes?

Não! O papel do(a) coordenador(a) pedagógico não é mais o de supervisionar os(as) docentes, mas sim, orientá-los nos aspectos didático-pedagógicos.





Além disso, Vasconcellos (2014) pontua que o(a) coordenador(a) pedagógico(a) deve elaborar e reestruturar o Projeto Político Pedagógico (PPP) com a comunidade escolar - gestores(as), docentes, merendeira, secretaria, etc. -. Em concordância, Guedes (2021) acrescenta que o PPP é o documento identitário da escola, que envolve os seguintes aspectos: pedagógicos, administrativos e políticos.

Em contrapartida, Teixeira (2020) aponta que há limitações no papel da coordenação pedagógica, pois esses(as) profissionais desempenham demandas que vão além da sua função didático-pedagógica no ambiente

escolar, podendo desenvolver atividades burocráticas e/ou administrativas, como também assumir à sala de aula quando o(a) professor(a) está ausente, cuidando de conflitos internos ou externos de alunos(as).

Desse modo, além das muitas demandas da coordenação pedagógica, há outros desafios enfrentados por esses(as) profissionais, como as condições de trabalho que são submetidos(as):

- salários baixos;
- falta de infraestrutura adequada, demandas de trabalho exaustivas e excessivas;
- escassez de formação continuada e contínua específica para os(as) coordenadores(as) pedagógicos(as) por parte das secretarias e órgãos públicos.

Estou tão exausta! Tenho trabalhado mais de 8h por dia!



Portanto, as autoras deste guia enfatizam a necessidade da comunidade escolar compreender de fato as atribuições e a identidade da coordenação pedagógica, para que este(a) coordenador(a) pedagógico(a) possa assumir plenamente com os aspectos didático-pedagógicos específicos a sua função.



2 Novo Ensino Médio na prática e o papel da coordenação pedagógica nesse contexto

Os documentos legais, como a Lei nº 13.415 de 2017 e a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCCEM), trazem as especificidades do novo Ensino Médio, sendo elas: a organização por áreas do conhecimento, a implementação de itinerários formativos e o aumento da carga horária para até 2.400 horas.

De acordo com a BNCCEM (2018), são quatro áreas do conhecimento: **Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.**



Já os itinerários formativos, são a parte diversificada do currículo, sendo que esses itinerários podem ser constituídos por essas

quatro áreas do conhecimento e pela Formação Técnica e Profissional. Observe a Figura (1) a seguir:

Figura 1 – Áreas do conhecimento e os itinerários formativos



Fonte: Site SAE Digital, 2022.¹

O capítulo II da Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), aponta que os itinerários formativos devem ser ofertados pelas instituições e redes de ensino para que os(as)

¹ Disponível em: <https://sae.digital/bncc-do-ensino-medio/>.

discentes aprofundem seus conhecimentos e estejam preparados para a continuidade nos estudos ou para o mercado de trabalho (BRASIL, 2018).

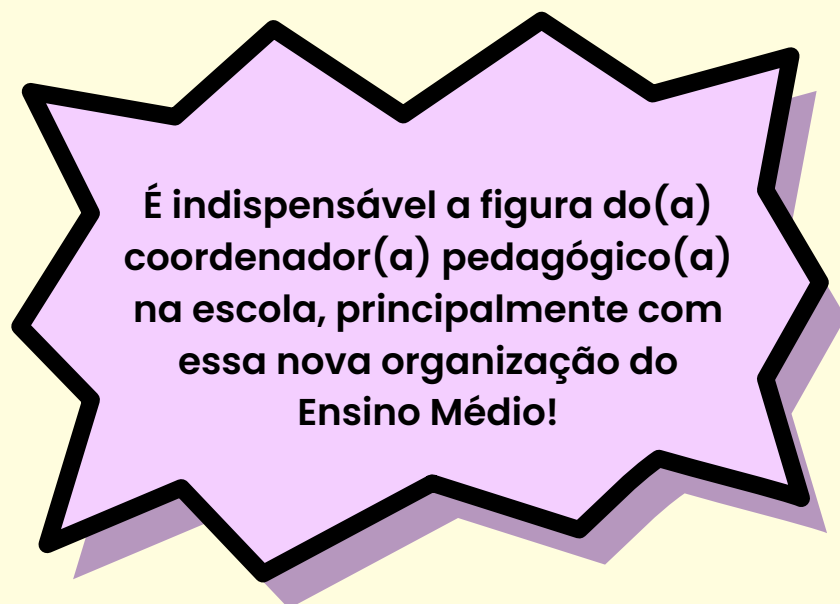
Vale destacar que, no estado da Bahia, ainda não foi possível a implementação dos itinerários formativos e, ao invés disso, foram implementados os núcleos de eletivas, também chamadas de unidades curriculares ou disciplinas eletivas. Conforme o Documento Orientador Rede Pública de Ensino (2020):

As eletivas são Unidades Curriculares criadas pela escola, com fundamento na realidade local, de acordo com os anseios e necessidades dos estudantes. As eletivas devem ter intencionalidade pedagógica que dialogue com os objetos de conhecimento da Área ou do componente curricular, bem como com as habilidades previstas nos referenciais para a elaboração dos Itinerários Formativos. (BAHIA, 2020, p. 1)



Desse modo, as unidades curriculares podem ser ofertadas em formatos diversificados que possibilitem o protagonismo dos(as) alunos(as), como, a título de exemplo, as oficinas e os laboratórios.

Um dos grandes desafios na implementação do novo Ensino Médio é a organização por áreas do conhecimento, visto que, agora não há mais disciplinas ou componentes curriculares específicos, mas sim, áreas do conhecimento que devem se articular de forma interdisciplinar. Por isso, o papel do(a) coordenador(a) pedagógico(a) é essencial nesse processo, pois é esse(a) profissional responsável pela formação continuada dos(as) docentes.



Além do mais, cabe mencionar que a formação inicial dos(as) professores(as), em sua maioria, ocorre em cursos de licenciaturas que formam os(a) docentes para lecionar

uma disciplina específica e não para as áreas do conhecimento.

Logo, os(as) coordenadores(as) pedagógicos(as) necessitam/necessitarão compreender as demandas do novo Ensino Médio, para contribuírem diretamente no desenvolvimento profissional desses(as) professores(as).

Cabe destacar que existem interesses políticos e ideológicos no novo Ensino Médio, visto que essa implementação não contempla a escola pública. É pertinente ressaltar que, na teoria, a implementação dos itinerários formativos e das unidades curriculares se dá pela escolha dos(as) discentes, no entanto, há outras implicações como: formação e compatibilidade do corpo docente com os itinerários e as eletivas, quantidade de professores(as), quantidade de alunos(as), recursos financeiros para a implementação, materiais, infraestrutura, entre outras.





3 Orientações aos coordenadores(as) pedagógicos(as)

É preciso destacar que as orientações apresentadas a seguir, foram construídas em uma pesquisa colaborativa, ou seja, em parceria entre a pesquisadora com a coordenadora pedagógica, participante da pesquisa. Dessa forma, o embasamento teórico, incluindo revisão de literatura, e todo o percurso metodológico construído na dissertação dialogam, na produção das orientações que seguem, colaborativamente, com as experiências vivenciadas pela coordenadora pedagógica em uma escola-piloto da rede estadual na cidade de Ilhéus-BA, onde atua desde 2019.

3.1 Estude e aprofunde os conhecimentos teóricos sobre o Ensino Médio

É imprescindível que o(a) coordenador(a) pedagógico(a) contribua em seu (auto)desenvolvimento profissional para sentir-se preparado(a) para as demandas do novo Ensino Médio.

Para isso, sugerimos a leitura e o estudo aprofundado de documentos legais que fundamentam essa reforma do Ensino Médio, como a Lei nº 13.415 de 2017, a Resolução CNE/CEB de nº 3 de 2018, a BNCCEM (2018) e os documentos curriculares do seu estado e município, mas também orientamos o estudo teórico por meio de artigos científicos, livros, dissertações e teses.



3. 2. Promova ações para que os(as) estudantes sejam protagonistas da sua aprendizagem

A proposta do novo Ensino Médio é estimular para que o(a) estudante seja protagonista da sua aprendizagem. Desse modo, é importante desenvolver ações, tais como: projetos, aulas práticas, oficinas e palestras, que possibilitem ao discente ser um ser ativo no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, é importante que os(as) alunos(as) sejam ouvidos(as), exponham suas ideias, que façam parte desde a construção até a realização desses projetos.



A escola pode promover ações didático-pedagógicas voltadas para: as tecnologias educacionais e as metodologias ativas, a arte-educação -



que é o uso das artes visuais, teatro, dança e/ou música como ferramentas pedagógicas -, realizar projetos científicos, como também outras ações que sejam do interesse desses(as) estudantes e possam contribuir para a autonomia, criatividade, pensamento crítico-reflexivo, trabalho em grupo, isto é, contribuir para o desenvolvimento pleno dos(as) estudantes.

3.3 Investida na formação em serviço

Como mencionado anteriormente, uma das grandes mudanças do novo Ensino Médio é a organização por áreas do conhecimento de forma interdisciplinar. Desse modo, você, enquanto coordenador(a) pedagógico(a), deve investir na formação continuada dos(as) professores(as), priorizando os planejamentos coletivos por áreas do conhecimento, mas também proporcionando momentos de estudo e de troca de experiências entre seu corpo docente.

Além disso, sugerimos que nos momentos de Atividade Complementar (AC), o(a) coordenador(a) pedagógico(a) traga experiências exitosas de outras escolas que já implementaram o novo Ensino Médio para que os(as) docentes possam compreender na prática essas novas demandas e se sintam mais seguros(as) e preparados(as).



3.4. Faça parcerias com outras instituições e/ou órgãos

Para que você, coordenador(a) pedagógico(a), não se sinta sozinho(a) e perdido(a) na compreensão da implementação do Ensino Médio e na formação em serviço, sugerimos que a comunidade escolar estabeleça parcerias com outras instituições e/ou órgãos de ensino, tais como: Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC), com os Núcleos Territoriais de Educação (NTE), com universidades, estabelecendo a comunicação direta entre escola-universidade -, e também com profissionais ou pesquisadores(as) que tenham competência com as novas demandas do Ensino Médio.



Algumas Considerações

Enfatizamos a importância de a comunidade escolar e os órgãos compreenderem as atribuições da coordenação pedagógica, para possibilitar e garantir o desenvolvimento dos aspectos didático-pedagógicos, bem como viabilizar condições adequadas de trabalho.

As orientações trazidas neste guia, estão sendo realizadas em uma escola-piloto da rede estadual de Ilhéus-BA. Logo, é necessário destacarmos que há diferenças entre as condições das escolas públicas das condições das escolas privadas na implementação do novo Ensino Médio, por isso, trouxemos possíveis caminhos para orientar o trabalho dos(as) coordenadores(as) pedagógicos(as), especialmente os(as) de escolas públicas.

Esperamos que, através deste guia de orientações, possamos ter contribuído para o seu desenvolvimento profissional e que, você, coordenador(a) pedagógico(a), tenha conseguido nortear sua prática didático-

pedagógica e traçar estratégias alcançáveis e satisfatórias em seu trabalho no ambiente escolar.



Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio>>. Acesso em: 20 out. 2020.

_____. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art1>. Acesso em: 22 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2018. Disponível em: <http://novoensino.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dc_nem.pdf>. Acesso em 26 out. 2020.

BAHIA. Documento Orientador Rede Pública de Ensino. Secretaria de Educação do Estado da Bahia/SEC, 2020. Disponível em: <<http://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/>>. Acesso em: 26 out. 2020.

FRANCO; Maria Amélia Santoro. Da pedagogia à coordenação pedagógica: um caminho a ser redesenhado. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro; CAMPOS, Elisabete F. Esteves (Organizadoras). A Coordenação do trabalho pedagógico na escola: processos e práticas. Santos (SP): Editora Universitária Leopoldianum, 2016. p. 17-30.

GOUVEIA, Beatriz; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. A formação permanente, o papel do coordenador pedagógico e a rede colaborativa. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs.). O coordenador

pedagógico e a formação centrada na escola. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

GUEDES, Neide Cavalcante. A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola. *Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoem perspectiv as/article/view/4815>>. Acesso em: 10 set. 2021.

TEIXEIRA, Cristiane de Souza Moura. **Ser o 'faz-tudo' na escola: Significações produzidas sobre o trabalho do coordenador pedagógico na escola pública.** Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2020. Disponível em: <<https://publicacoes.even3.com.br/book/ser-o-faz-tudo-na-escola-significacoes-produzidas-sobre-o-trabalho-do-coordenador-pedagogico-na-escola-publica-221365>>. Acesso em 08 dez. 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2014.

Agradecimentos

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pelo financiamento da pesquisa do mestrado.

Agradecemos aos docentes e colegas (turma VII) do PPGE-UESC e, de forma em especial, ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Pedagógica e a Docência (GEPED/UESC) pelas colaborações nessa pesquisa.

Sobre as autoras

Lilian Cristina Fonseca Menezes

Pedagoga (UESC), mestra em Educação (PPGE-UESC), especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (Faculdade Unyleya), especialista em Gestão Cultural (UESC), professora dos Anos Iniciais e do Ensino Superior e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Pedagógica e a Docência (GEPED/UESC).

Luciana Sedano de Souza

Doutora e mestre em educação (USP), pedagoga (USP). Professora Titular do Departamento de Ciências da Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC/BA). Docente Permanente do Programa de Mestrado Profissional em Educação: Formação de Professores da Educação Básica (PPGE) e do Programa de Mestrado Acadêmico em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM). Professora líder do do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Pedagógica e a Docência (GEPED/UESC).

Mônica Geller*

Graduada em Pedagogia (UESC) e especialista em Gestão e Organização da Escola (Unopar). Já lecionou em escola particular e estadual. Atualmente é coordenadora pedagógica da rede estadual no estado da Bahia.